

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

**Avonça**

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua «Bom do Castelo» — Telef. 0000  
Quinta do Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

**MANUEL DAMIÃO**

Sucessor de José Marques Damilho

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

## O VERÃO e os seus encantos

A estação do ano que, hoje, às oito horas e treze minutos, se inicia, é, sem dúvida, aquela de que toda a gente mais gosta.

Mesmo que o calor aperte, os incómodos da canícula são, por via de regra, menos prejudiciais para o organismo humano do que os resultantes do tempo hostil do Inverno, a pior estação do ano e única verdadeiramente nociva.

O Verão é, por excelência, a quadra das férias, em que o corpo se restaura das desoventes fadigas anuais e o espírito se revigora, após as preocupações de muitos meses. Os que gostam da praia, no contacto com os macios areais

e as salvas ondas refrescam e retemperam o corpo. Os que gostam do campo, no campo encontram motivo para encantamento dos olhos e pábulos para as naturais apetências de tranquillidade virgilliana. Os que preferem a montanha, ali se entregam ao deleite da contemplação dos amplos horizontes e da fruição dos ares saudios.

O Verão, para os que podem gozá-lo, é, na verdade, a melhor das estações. Para os pobres muitos pobres, para aqueles que a sorte deserdou e no Inverno têm suspensa sobre si a espada temível de todos os males humanos, é, pelo menos, uma estação benigna, em que a Natureza,

vestindo as suas maiores graças e galas, não os flagela, os acutila, os fere e, muitas vezes, os mata.

Mas é, sobretudo, para as crianças que o Verão é a estação favorável por excelência. Correndo e chapinhando nas praias, gozando em plena liberdade os favores de uma Natureza pródiga, é na estação que, hoje, principia que elas, fisicamente, mais proliferam e

mais se nutrem da seiva criadora que as auxillará a prosseguir na incipiente jornada da vida. Por isso o saudamos, o Verão luminoso que é sinónimo de saúde, de bem-estar, de alegria.

Teoricamente, claro está...

(Transcrito com a devida vénia do diário «O Comércio do Porto» de 21 do corrente, dia em que entrou o Verão que vamos gozar).

John Patrick

## POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 25-6-1968:

Resumo das deliberações da Câmara, de 17-6-1968:

Foi adjudicado o «Fornecimento de Mobiliário e Material Didático para o Bloco Escolar dos Azeites de Esqueiras», pela importância de 187.449\$00.

Foi adjudicada a empreitada de «Pavimentação, a asfalto, de um troço, da Rua da Fonte Velha (C. M. 1515) na Quinta do Picado — 1.ª fase», pela importância de 166.800\$50.

Foram aprovados 3 autos de medição de trabalhos das seguintes obras, para efeito do pagamento aos empreiteiros:

1) — Construção civil do Matadouro Regional de Aveiro, 163.941\$70;

2) — Pavimentação a cubos, da Rua da Senhora da Graça, em Eixo — troço entre a E. N. 230 e a Rua do Cemitério, esse, 19.565\$00;

3) — Pavimentação da Estrada Nova do Canal, 52.770\$00.

Foi aprovado o projecto definitivo da pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios adjacentes da Praça da República e Esplanada.

A Comissão Municipal de Turismo foi encarregada da orientação e execução de uma nova edição do Roteiro da Cidade.

Foram apreciados 22 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 14 deferimentos; 2 indeferimentos e 6 informações.

Começaram as Verbenas

No último sábado, foram inauguradas pelo sr. governador civil, no pitoresco e verdejante Parque da Cidade, as Verbenas de Aveiro.

O sr. dr. Manuel dos Santos Leucada chegou junto das escadas que dão acesso ao parque, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Artur Alves Moreira e outras entidades oficiais.

Após ter sido tocado o Hino da Maria da Fonte, pela Banda do Internato Distrital, o chefe do distrito cortou a fita simbólica que vedava o recinto, seguindo-se uma visita demorada aos motivos de atracção das Verbenas; ali estão instalados belos pavilhões de assistência e desporto, nomeadamente do Beira-Mar, Casa do Povo de Esqueira, dos Galitos, Internato Distrital, Santa Casa da Misericórdia, Recreio Artístico, Movimento Nacional Feminino e Sepe dos Pobres. Este ano apresenta-se primorosamente decorado e iluminado.

As verbenas estão abertas até Setembro próximo.

Outras notícias na 2.ª página

## Nota da Semana

### ESCRITO EM CACIA

Um LIVRO DE CONTOS de IDALÉCIO CAÇÃO

Mais um livro de contos no espartate da literatura portuguesa.

Moço atrevido, este escritor do Povo — Idalécio Cação — que em Cacia se radicou, constituindo família, não é a primeira vez que atira para a agra literária sementes germinosas do seu labor artístico: — desta vez, uma mancha de bons contos, a que deu o nome «Raízes na Areia».

Não quero, porque não sei, fazer uma crítica ao livro de contos deste indomável (e persistente) cultivador das letras, mas não posso, sem atirar o meu entendimento, deixar de referir o seu valor, a sua determinação, a sua natural e incondicional ansia de lutar pela valorização do povo e da terra onde está enraizada a sua alma.

Filho do povo, embalsado nas areias sempre mornas da Oândara, ali ajeitou altar de devoção, trazendo para letra de forma os caracteres personalizados da gente gandraesa.

Certas panorâmicas sociais, o primarismo da civilização local, com todas as virtudes ancestrais decantadas nos homens que pisam pesados a terra, relando por uma civilização quase testicular, o povo indomável em toda a sua dureza e lealdade, de tudo isto nos falam os contos bem tratados de Idalécio Cação.

Vale a pena lê-los.

Quem não conheça aquela faixa de areia que vai de Mira à Figueira, estendendo-se até Cantanhede — a chamada Oândara —, autêntica chapa de zinco quente a escaldar os pés, o viver daquele povo anónimo e raso como o campo que lava...; quem não possa ir à Feira da Ferrelra, ao arrabal do Bonassesso, à taberna do Fadiga, então que saboreie nos contos de Idalécio Cação toda a atmosfera humana que se desprende e domina e abafa a letra e o povo poenteiro da Oândara figueirense.

Algumas vezes fiquei na Lafana, no centro da zona, e alguns personagens dos contos conheço-os eu, como os meus dedos. Não há invenção, a riqueza linguística e cenográfica dos contos ressalta sem recurso à ficção. A' lareira do pai, o granítico ti Adelfino de esboço largo e cortado por côrregos de suor do trabalho, eu ouvi, deleitado, histórias da Oândara, da gente boa e da gente má, das zarzafas nas folras, das paródias nas caçadas, do labor intenso dos trabalhos, e, assim, os contos de Idalécio Cação foram hauridos do borrelho, nas noites longas do Inverno, quando a chuva cai sem ruído, ou então à sombra das laranjeiras do aldo, quando o sol a pino estorrica a Oândara sem fim, sem montes, onde Deus passou razão nos homens, nos bichos e nas coisas.

Ler o livro de contos «Raízes na Areia» é um belo encontro, um bom fim de semana em contacto com a gândara inédita.

Bartolomeu Conds

## CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

### 12) UM ENTERRO A' ANTIGA

POR Pinto Perfeito

Fiz menção da forma como se procedia a um casamento e em seguida descrevi algumas considerações acerca de um nascimento. É lógico portanto que o fica também em relação aos últimos momentos de um indivíduo ao cimo da terra, assunto que também faz parte dos costumes antigos, pois a maneira como antigamente se tratava de um defunto até à altura em que ficava depositado na sua última morada, era algo diferente do uso actual.

Não vou recuar a minha descrição aos tempos em que o defunto era envolvido em peles (cu sem peles) e atirado para o fundo da cova aberta em qualquer sítio, uso primitivo de era muito recuada. Tão pouco deixo referir-me à época em que já eram emortalhados em lençóis de linho e sepultados no adro ou mesmo dentro de Igreja, costume que antecedeu o enterramento em Campo Santo, depois chamado Cemitério. Parte da época em que o esquife — simples embalagem de madeira — deu origem ao torso caixão, que começou a aparecer capsado com modesto pano preto.

Logo que o moribundo exalava o último suspiro, alguns amigos da família, iam, de preferência ao cair da noite, de porta em porta e de lugar em lugar, rogar aos homens para irem ao enterro (acompanharem o defunto à sepultura). Mentalidade recuada... Um indivíduo podia ser amigo íntimo do falecido, mas não só não ia ao enterro se lhe não fossem bater à porta, como ainda ficava melindrado se dele se tivessem esquecido; tanto mais que — desculpem o aparte — lhe passava a ocasião de assoalhar a jiqueta preta, que, estreada no casamento, só lhe era dado envergar por ocasião dos enterros, porque a tinha de poipar para, chegada a sua vez de dar contas a Deus, ainda lhe ter de servir de mortalha. E' que, nalgum tempo, roupa boa só se tinha uma vez na vida.

Antigamente, o falecimento de um sujeito (ou sujeita, tanto fazia) dava origem a banquetes, bebedeiras e bebedeiras. O desgraçado

falecia, e ao cair da noite começavam a entrar-lhe em casa todos os tios, sobrinhos e primos, porque os mais chegados — irmãos, pais ou filhos — esses, já lá estavam, claro.

Em casa de um morto não se acendia o lume, e então, os parentes mais chegados, ou mais briosos, enviavam cestadas de boa comida para a família da casa do defunto (eram grandes agastados secugulados e cebertos com as melhores toalhas de linho). Para a família da casa, um só carregue de comida já era demais, mas o brio ou a validade davam origem a despiques, o que fazia com que apateassem 2, 3 ou mais cestadas, enviadas por diversos parentes, que tudo procuravam fazer de surpresa. E como nenhum oferecedor desejava que a sua oferta fosse rejeitada, ali estava um variadíssimo banquete, pronto a ser devorado por um rol de parentes amigos que a essa hora, a da cela em casa do defunto, nunca deixavam de fazer presença. No chão da ampla cozinha estendiam-se várias esteiras de bunho, os carregos da boca eram postos no centro e ao redor acocoravam-se todos os doridos parentes que, embora só tivessem ido para dar o último adeus ao parente querido, no final do festim quase nem os olhos ficavam, e as bojudas cribeças de vinho que tinham dado várias voltas de mão em mão em redor da comezaina, também acabavam por ficar enxutas.

E o morto? Ah!... Esse já estava sozinho, na sala, porque todos tinham «medo» de ficar ao pé dele sem mais companhia; dizia-se que de uma vez, no final de um destes festins, foram encontrar o morto sentido...

No dia seguinte de manhã, já o falecido no caixão, lá vinham as carpidelras, uma a uma — sempre as mesmas — caras de velhaca, para saberem e depois contarem, é claro, com um fim interessado. Chegada a hora do meldia novas cestadas, já lá estavam tios e primos, para nova comezaina. Geralmente o enterro

Continua na 2.ª página

# VERBENAS DE AVEIRO

## BAILE POPULAR

Hoje, dia 29 — Pelas 21,45 horas  
abrilhantado pelo conjunto «POCKERS»

# FESTIVAL DE VARIEDADES

Amanhã, dia 30 de Junho — Pelas 21,45

com os seguintes artistas da Rádio e TV:  
**António Mourão — Anita Guerreiro**  
**Victor Teixeira — Idália Maria**  
**Toni (Locutor) — Lena Calazans**  
Conjunto musical «Portuense»

# FOR AVEIRO

## Nova Fábrica de Cerveja

«Cocktail» oferecido à Imprensa Regional  
No sábado, no restaurante «Oito d'Ouro», decorreu um lanche oferecido pelos Distribuidores de Cervejas do Vouga, Lda., aos representantes da Imprensa Regional do nosso distrito.

O acontecimento relacionava-se com a inauguração, naquele mesmo dia, duma nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, a que assistiu o Chefe de Estado e outras entidades do Governo Português, e cujo alto significado na vida industrial do país não pôde deixar de ser posto em relevo pelos agentes em Aveiro daquela sociedade.

Compareceram ao lanche algumas dezenas de pessoas relacionadas com a orientação da Imprensa Regional, que se inteiraram, através de explicações muito claramente expostas pelo sr. Ulisses Pereira, gerente dos Distribuidores de Cervejas do Vouga, da grandeza da unidade fabril naquele dia inaugurada em Vialonga.

A todos os presentes foram distribuídas valiosas lembranças, bem como um roteiro da nova fábrica, acompanhado de fotografias, por onde se podia avaliar as novas instalações e as novas máquinas que apetrecham a fábrica, considerada uma das melhores da Europa, não só quanto ao equipamento e índices de produção, como também quanto à excelência da qualidade do produto.

As novas instalações fabris custaram perto de 400.000 contos, e podem produzir anualmente 110 milhões de litros de cerveja, 25 milhões de litros de refrigerantes e 15 milhões de litros de malta.

Destes 400.000 contos apenas 15% são estrangeiros. Esta obra demorou apenas 18 meses a erguer-se, o que revela a eficiência dos métodos utilizados na sua construção.

Tal como disse o sr. Ulisses Pereira, a nova fábrica de cervejas é uma honra para a indústria nacional, e abre novas perspectivas à exportação desta bebida de fabrico português.

O sr. Coronel Costa Moreira, num improvisado cheiro de graça e bom humor, agradeceu a deferência dos Distribuidores de Cervejas do Vouga, e a propósito, como bom conversador que é, animou o lanche com pequenos fragmentos da sua vida de jornalista.

A Imprensa Regional e o «Ecos de Cacia», em particular, não podem deixar de enaltecer esta e outras reuniões promovidas pelo sr. Ulisses Pereira, que não só servem um melhor conceito e conhecimento da indústria nacional, como servem também para uma boa troca de impressões entre os representantes dos semanários distritais.

Bartolomeu Cendes

## Pela F. N. A. T.

### Campeonato de Pesca

Com a participação de 111 praticantes dos Centros de Alegria no Trabalho da Alba, Alzulua, Caixa de Previdência, Celulose, Oliva, Paula Dias & Filhos e de alguns concorrentes individuais, vai disputar-se o V Campeonato Distrital de Pesca de Rio, organizado pela Delegação Distrital da F.N.A.T. em Aveiro e marcado para os dias 7 e 14 de Julho próximo.

A primeira prova disputa-se na Ponte da Rata, em Erol, e a última na ponte de Sejães, em Oliveira de Frades.

### Curso de Arbitros de Futebol

A FNAT admite até ao dia 6 de Julho do corrente ano, inscrições para o curso de arbitros de futebol que funcionará em dia e hora a fixar oportunamente na Calçada de Santana, 180.

As condições de inscrição poderão ser pedidas à 1.ª Secção — 2.ª Repartição da F.N.A.T.

## Pela Junta Autónoma do Porto

### Navegação

Na última semana deram entrada no nosso porto seis navios e saíram dois, das mais diversas tonelagens e calados.

## Curso para árbitros de Andebol

A Comissão Distrital de Arbitros de Andebol de Aveiro vai promover o funcionamento, no mês de Julho próximo, de um curso destinado a candidatos a árbitros de andebol.

Todas as pessoas que pretendam frequentar o referido curso, deverão comunicá-lo, até ao dia 5 de Julho, à referida Comissão.

## Clube Recreio Caciense

### GRANDIOSO BAILE

Hoje, dia 29, pelas 22 horas  
abrilhantado pelo conjunto «Humberto Oliveira»  
(Organização da Casa do Povo de Cacia)

## Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem dia 28:  
1.º prémio 24848  
2.º " 72544  
3.º " 8404

# TONECA

## CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29 - 1.º — Telef. 23719 — AVEIRO  
(Por cima da «Casa Campos»)

## As festas do Espírito Santo

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta a propósito das festas do Divino Espírito Santo:

...Sr. Director do jornal «Ecos de Cacia»

A propósito duma notícia publicada no jornal de que V. é um digno Director, no dia 8 do corrente mês, da sutoria dum senhor que se assina N. N., em que critica as festas do Divino Espírito Santo, realizadas este ano, venho pedir a V. para que seja publicado mais o seguinte, em complemento.

Merece louvores o autor desta notícia, pois outra coisa não podia dizer, dada a forma como foram realizadas estas festas, tão pobremente. Simplemente, houve omissão em não fazer referência ao Rancho, que tanto agradou ao povo nas suas exibições.

Conforme foi noticiado no jornal «A Voz da Paróquia», de Cacia, sabemos que foi por falecimento duma pessoa da família dos elementos da Comissão que esta não a podesse levar a efeito, entregando todo o dinheiro a outra Comissão.

Na minha opinião, era preferível não se ter feito coisa alguma, ficando a verba existente em caixa, para transitar para as festas a realizar no próximo ano, ou destinado a outro fim. A Comissão que recebeu a importância, limitou-se apenas a isso e não fez qualquer pedidório, pelo menos, que eu saiba.

Já assim não aconteceu com as festas a 5. Julho, pois a Comissão veio até à minha porta, levando um pequeno óbulo. Se a festa do Espírito Santo não deve deixar de se fazer, também não a do S. Julião, visto ser o padroeiro da freguesia, e que não tem sido feita, apenas com a excepção de dois anos, que me recorde. E' pena que a imagem deste Santo e outras não figurem na procissão das festas do Divino Espírito Santo, pois assim torná-la-ia magnífica, podendo-se-lhe chamar majestosa, como os cartazes e jornais lhe chamam, sendo ela sempre tão modesta!

Para isto, claro, seria organizada ao sábado à tarde (véspera da festa) uma procissão conduzindo as imagens da nossa igreja para a capela do Divino Espírito Santo e regressariam no próprio domingo ou na segunda-feira, noutra procissão até à igreja, havendo assim três dias de festa como todos lhe chamam.

E' realmente pena não se fizeram festas como já se fizeram alguns anos atrás e hoje com mais possibilidades do que nunca. Até os foguetes desapareceram!

A capela tem uma sineta que lá foi colocada com algum fim, mas nem no dia da sua festa é utilizada! Sempre chamaria os fiéis à missa solene... Enfim, tudo dava mais valor e realce à festa.

Bem sabemos que não podem comparecer à missa muitos fiéis, pois teriam que ficar na rua, apesar de não se tratar de missa campal. Não haverá possibilidades de tornar maior a capela? Este assunto já tem sido bastantes vezes debatido no nosso jornal, mas ainda nada resultou de concreto.

A Câmara Municipal, segundo ouvi dizer, não autorizou a sua deslocação, mas não autorizaria o seu alongamento para parte do terreno que está destinado ao

## PRODUTOS "MANJEDOURA"

para os seus animais

Se quer ter mais carne  
Se quer ter mais leite  
Se quer ter mais ovos



SÓ COM PRODUTOS → **Manjedoura®**

CARNEIRO, CAMPOS & C.ª, LD.ª

Padrão da Légua

Distribuidor em AVEIRO:

**MARABUTO, & C.ª, L.ª DA**

Rua Hintze Ribeiro, 53

Telef. 22071/2 — AVEIRO

## Câmara Municipal de Aveiro

# EDITAL

1.ª publicação

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que Maria da Conceição Sérgio, residente na Rua José Estêvão, 101, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu pai João dos Santos Vieira Júnior, da sepultura n.º 364 para a sepultura n.º 1205 do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, preflira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara,  
**Artur Alves Moreira**

## Aluga-se

Casa moderna, com água quente e fria, em Sarrazola, junto à Casa do Povo de Cacia.  
Tratar com Armando do Carmo Tavares, no Cabeço. (10)

## Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

salão paroquial, caso o referido terreno não seja totalmente ocupado pelo projectado salão? Para tudo é preciso dinheiro, mas havendo iniciativa, há tudo.

Ainda bem que presentemente temos na nossa freguesia dois homens dinâmicos que são o sr. Padre Carvalhais e o presidente da Junta de Freguesia sr. Manuel Soares de Almeida, isto sem desprimor para os seus antecessores, que tudo são capazes de conseguir com a ajuda do povo e entidades oficiais.

Por hoje fico por aqui para não falar em tanta coisa projectada e não realizada. Precisamos duma Cacia moderna, pois estamos fartos de Cacia antiga».

Cacia, 24 de Junho de 1968.  
**Onofre Gomes**

## CACIA ANTIGA

Continuação da 1.ª página

era da parte da tarde, sendo o qual todos os acompanhantes (satisfeitos por se terem já despedido do morto) se encaminhavam para o beberete, que o mesmo é dizer, que muitos iam desejosos de se entregarem à bebedeira e, quem sabe, a pensar quando haveria outro que morresse, para mais um dia de folga, de comazina e de bebedeira. E era assim sempre, quando anti-gamente morria alguém.

O beberete, que outrora se usava nos enterros, foi sofrendo modificações devidas à progressiva civilização dos costumes, até que houve pessoa arranjada e humana que lhe desferiu — e muito bem — o golpe final. Já para o fim, o beberete praticava-se numa taberna do percurso, para onde transportavam carregos de pão; toda a gente fazia lastro com um ou dois pães de trigo, para quantas canecas de vinho quisessem engolir. Mas no tempo em que não havia nem venda para fornecer o vinho, nem padeiro para vender o pão na freguesia, o beberete tinha lugar no alpendre da casa do falecido, ou noutra próxima. O pão de trigo tinha sido cozido apressadamente na véspera, no forno doméstico e era trizido para cima do carro das vacas. Ali era posto também um pipo stochado de vinho caseiro e os últimos comedores só se retiravam quando o pipo estava limpo e o pão acabado. E casa que não desse bom beberete, arriscava-se a não ter para a outra vez quem lhe acompanhasse os seus mortos à sepultura.

As formalidades de um enterro de pessoas de teres, terminavam sempre com distribuição de esmolas aos pobres da freguesia, que formavam fileira no adro da igreja. Em minha opinião, como em muitos casos esta generosidade só era praticada depois do morto, porque em vida nunca ninguém havia recebido da sua mão a esmola de um chavo, é de concluir que esta prática fazia parte propagandística das pompas do seio ídnebre. Isto para que se dissesse: teve um lindo enterro, deram esmolas e tudo. Até pelo tcear do sino se conhecia à distância, nas redondezas, se o enterro era de pessoa grada ou caprichosa, pois quanto mais pagassem ao sineiro, mais este fazia tilintar o badalo.

António Perfeito

No próximo número descrevemos «Tendência emigratória dos Cacienses»

PREÇO POPULAR

Vente P... e Filhos

O BOMBON... TOTDI

EQUIP... Familiar... Varzim... Espinho... Covilhã... União... Tramagu... Lamas... União... Belenense... Lusitano... Luso-Moz... Cova... EM II

Trepante... mercearia... be... guezada... R... 36-38... Tratar na

Carpinteiros... Para fabricar... maior do... bom ord... Respost... -SUCESSO... - AVEIRO

Venn... Um assento... e vinha... gócio, situa... em Ange... dio com... Negro... Tratar com... da Silva, em

OURO JOIA... MB... OC... Consu... Ouriva... Rua... e Mo... 1... A... (Rua... do

Ca. teira Elegante

FAZEM ANOS!

Hoje, dia 29, a menina Maria de Luz de Almeida Saraiva, completa 8 primaveras, filha do sr. Fernando Marques Saraiva e de sua esposa sr.ª D. Margarida Martins de Almeida Saraiva, da Praia e residentes em Lisboa.

— Amanhã, 30 de Junho, o nosso editor e amigo sr. António da Costa Pinto, 57 anos, de Aveiro; e a menina Maria Amélia Lopes Rodrigues Ascenço, completa 24 primaveras, filha do sr.ª D. Conceição Lopes de Oliveira, natural de Vilarinho, parteira e enfermeira em Lisboa; e o sr. António Soares Pinho Aleixo, 30 anos, filho do sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Soares Aleixo, de Angeja e industrial de padaria em Algés.

— No dia 1 de Julho, o sr. José Maria Martins da Silva, 58 anos, marido da sr.ª D. Maria Nogueira da Silva e sua filha menina Catalina Nogueira da Silva, completa 33 primaveras no mesmo dia, naturais de Cacia e Vilarinho e industriais de padaria em Lisboa; a sr.ª D. Adília Dias Mota Pereira, 57 anos, esposa do sr. Olívio Simões Pereira, natural de Sarrazola e industrial de padaria em Algés, residentes em Lisboa; o menino José António da Silva Pinho, 18 anos, filho do sr. Florindo Dias de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Altina da Silva Pinho, de Angeja e residentes em Algés; e a menina Maria Cândida da Costa Martins, completa 18 primaveras, filha do sr. João Martins Valente e de sua esposa sr.ª D. Laurinda Gomes da Costa, de Cacia e residentes em França.

— Em 2, o sr. João Luís Esteves, 46 anos, pintor da construção civil, residente no Cabeço de Cacia.

— Em 3, a sr.ª D. Joana Simões Paula Reis, do Cabeço de Cacia e residente em Évora, viúva do saudoso Rui Gilão Cláudio dos Reis.

— E em 4, o sr. António Rodrigues Branco, 61 anos, de Cacia e industrial de padaria em Lisboa; e o sr. Manuel Augusto Bastos da Cruz, 17 anos, filho do sr. João Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª Angélica Quicmar de Bastos, lavradores, de Cacia. Muitas felicidades para todos.

De Taboeira

Festas ao S. Pedro. — Nos dias 29 e 30 do corrente, realizam-se neste lugar os populares festejos de S. Pedro, com o seguinte programa:

Hoje, dia 29, às 830 horas, missa e sermão; das 19 horas até à 1 da madrugada, festival com um conjunto musical.

Amanhã, 30, das 16 horas até à 1 da madrugada, novo festival com dois reputados conjuntos musicais.

Nascimento. — No dia 24 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Elvira Rodrigues Brazete, esposa do sr. Patricio Gomes d' Almeida. Tanto a parturiente como o recém-nascido encontram-se bem.

Mataduchos e Alumieira

Baptizado. — No passado dia 9 do corrente, realizou-se na igreja de Esqueira o baptizado das gêmeas Cristina Maria e Isabel Paula da Silva Matsus, filhas do sr. Joaquim da Piedade Matsus e de sua esposa sr.ª Maria Joana da Silva Pereira, aqui residentes. Foram padrinhos da Cristina Maria, o sr. António André da Silva Pereira e Maria Inês da Cunha, esta ausente nos U.S.A.; e da Isabel Paula, o sr. José Alberto da Silva Pereira e Isabel da Silva Pereira.

Após a cerimónia religiosa, foi oferecido um almoço, a que assistiram muitas pessoas.



Não transporte as suas cargas às costas!...

USE UMA

CARRINHA MOTORIZADA FAMEL

Isenta de carta

Robusta e económica

Fácil de manobrar

120 kgs. de carga autorizada

Equipada com o potente motor ZÜNDAPP

F A M E L — A G U E D A

Telef. 64292

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No último domingo, dia 23, faleceu repentinamente, quando estava a falar com uma vizinha em frente de sua casa, nas Vieiras, a sr.ª Vitória da Silva Barbosa, de 31 anos, casada há 3 com o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Ribeiro, chapreiro-mecânico na «Ford», em Aveiro; mãe da menina Paula Cristina da Silva Gonçalves Ribeiro, de 13 meses de idade; filha do sr. Francisco Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.ª Maria Amélia Nunes da Silva, moradores no Paço; e irmã do sr. José Maria da Silva Barbosa, empregado de pacificação em Vila Franca de Xira.

Parece incrível a forma como sucumbiu tão rapidamente, caindo ao chão desamparada, sem qualquer reacção seguinte, apenas balbuciando um ténue ai, ante o olhar atónito da companheira, sr.ª Elvira da Cruz dos Santos.

A sua morte foi geralmente sentida, não só por inesperada mas porque a exilada era muito estimada nestes lugares.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Esqueira, com grande acompanhamento e a incorporação de dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 11 bouquets e 3 coroas, com as seguintes dedicatórias:

- Doloroso adeus de teu marido, filha e sogra. — Eterna saudade de teus pais. — Perpétua recordação de sua cunhada Maria da Luz e marido. — Sentido adeus de tua tia Maria Luísa Simões da Silva. — Saudoso adeus de tua tia e madrinha Júlia Ramos Caçola. — Sincera recordação de teus primos Maria da Luz Lourenço e marido. — Sincera saudade de João Gonçalves Ribeiro e esposa. — Sentida homenagem do pessoal da Auto-Vouga, Ld.ª. — Oferece seu afilhado Victor Manuel e seus pais. — Sincera recordação de Victor Manuel Henriques de Oliveira e esposa. — Sentidas lágrimas de amizade de seu amigo Manuel Henriques de Oliveira esposa e filho. — Com profunda saudade de teus tios João Gonçalves Vieira e esposa. — Último adeus de seus primos José Rodrigues Lourenço, esposa e filho. — Últimos beijos dos amiguinhos Manuel e Maria da Luz da Cruz Branquinho e mãe.

Conduziu a chave da urna o viúvo e tratou do funeral a Agência Capela, de Esqueira, que transportou o estáuete em auto-fúnebre. A toda a família enlutada, especialmente ao desolado viúvo, enviámos as nossas sentidas condolências

Necrologia

Laurinda Silva Almeida

No dia 22 do corrente, pelas 9 horas, realizou-se o funeral da sr.ª Laurinda Nunes da Silva Almeida, que faleceu na sua casa do Cabeço de Cacia no dia anterior, como notificámos a semana passada. No préstito incorporaram-se as 3 irmandades erectas na freguesia e 8 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na Igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 9 bouquets e 5 coroas com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho sr. Adalberto Nunes da Silva Azevedo, e a toalha de cobertura o seu genro sr. José Dias Lopes.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A família enlutada renovamos a expressão do nosso sentido pesar.

Ernesto Soares Oliveira

No Hospital de Aveiro, onde estava internado em tratamento, faleceu ontem, dia 28, o sr. Ernesto Soares de Oliveira, de 37 anos, empregado na Fábrica de Celulose e natural de Soalhões (Marco de Canavezes), casado com a sr.ª Maria Amélia da Costa Rodrigues e genro do sr. Manuel Maria Rodrigues Simões, do Cabeço de Cacia. Deixa na orfanidade 3 filhos de tenra idade.

O seu funeral realiza-se hoje, dia 29, pelas 18 horas, da sua casa da Marinha Belxa para o cemitério paroquial de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

A todos os doridos enviámos sentidos pésames.

De Ultramar

De Moçambique, onde esteve em missão de soberania, regressou o militar sr. António Miranda Ramos, filho do sr. António Augusto da Costa Ramos e de sua esposa sr.ª Albertina Miranda Ramos, da Póvoa.

De Sarrazola

Anos. — No dia 9 do corrente, fez 12 anos o menino António Simões de Moura, filho do sr. Manuel Simões Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Vitória Dias de Azevedo, industriais de padaria em Rio Tinto.

— Em 11, completou 15 primaveras a menina Deolinda Rosa Simões de Lima, filha do sr. António Maria de Lima, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Maria Vitória Nunes Simões e neta do sr. Francisco Alves Simões e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Nunes Pereira, deste lugar.

— Em 12, fez 22 anos o sr. Basílio de Almeida Vieira, 1.º cabo de Engenharia, em missão de soberania em Angola, casado com a sr.ª Maria Helena Lopes da Silva, filho e neta do construtor civil sr. Carlos Cândido Vieira e de sua esposa sr.ª D. Palmira de Almeida Ministro, comerciantes neste lugar.

— Em 14, fez 33 anos a sr.ª D. Irene Marques Branco da Silva, esposa do sr. José Gabriel Pereira, filha e genro de sr.ª D. Laura Marques Guilherme da Silva, viúva do saudoso João Rodrigues da Silva, residentes em Lisboa.

— Também em 14, completou 36 aniversários a menina Maria Amélia de Almeida Quintanelro, filha do sr. António Maria Quintanelro e de sua esposa sr.ª Amélia da Silva Almeida, lavradores.

— Ainda em 14, completou 6 primaveras a menina Angela Maria Ventura Panão, filha do sr. Angelo Panão, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Rosa Pardinha Ventura, deste lugar.

— Em 20, fez 58 anos o sr. António Rodrigues Neta, proprietário, deste lugar.

— Em 21, completou 11 primaveras a menina Maria Beatriz Maia Pereira, filha do sr. Moisés Marques Pereira e de sua esposa sr.ª D. Júlia da Silva Maia, industriais de padaria na Mealhada.

— Em 23, fez 24 anos o sr. Fernando Bartolomeu de Azevedo Valente, filho do sr. João Maria Valente, que também fez 48 anos no dia 24, e de sua esposa sr.ª Vitória dos Santos Azevedo.

— Em 30 de Junho, fez 52 anos a sr.ª Esclélia Rodrigues da Cunha, esposa do sr. Sebastião Rodrigues da Silva, lavradores, deste lugar.

— E em 4 de Julho, fez 24 anos o sr. Armando de Azevedo Valente, empregado na Fábrica de Celulose, filho do sr. Manuel António Valente e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues de Azevedo. Os nossos parabéns.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

Comunhão das crianças

No domingo, dia 30, realiza-se na igreja paroquial de Cacia a festividade do Senhor, em que está integrada a comunhão solene das crianças da nossa freguesia. O programa é o seguinte:

Às 9 horas, concentração das crianças na escola de S. Bartolomeu, em Sarrazola; em seguida desfile para a Igreja paroquial, onde será celebrada missa e a comunhão solene; às 17,30 missa cantada e sermão; em seguida procissão eucarística em volta do Cabeço; e finalmente oferta das flores e consagração a Nossa Senhora.

ca de Celulose, e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Ferreira Teles dos Santos, deste lugar.

— Em 9, passou o seu 40.º aniversário a sr.ª D. Irene Martins de Matos, esposa do nosso correspondente sr. Basílio de Almeida, comerciantes deste lugar.

— E em 27, fez 15 anos José Carlos Nogueira da Costa, filho do sr. Manuel Dias da Costa e de sua esposa sr.ª Luíndia Dias Nogueira. Os nossos parabéns.—C.

De Esqueira

Largo dos Aídos. — Este Largo que tem uma paragem obrigatória dos autocarros dos transportes colectivos, necessitava nessa mesma paragem dum abrigo que resguardasse os passageiros da intempérie.

Com vista aos Serviços Municipalizados de Aveiro.

A Associação de Basquetebol de Aveiro acaba de louvar os jogadores juniores e juvenis do Clube esgueirense, pela sua útil colaboração que deram na selecção regional nas respectivas categorias.

Convém lembrar que a equipa de juvenis foi campeã nacional.

Internamentos. — Numa casa de saúde de Coimbra, onde foi submetido a uma operação, está internado o sr. António Carvalho de Moraes.

— Em Aveiro, na casa de Saúde, está também internado o sr. Manuel Branco, sogro do primeiro. Aos doentes desejamos pronto restabelecimento.

De Angeja

Festival popular. — Na nossa Praça, realiza-se no domingo, dia 30, o festival popular de S. Pedro, que terá início às 21,30 horas e será abrihantado pelo conjunto «Imperial», de Vagos.

Que ninguém falte a este festival popular!

Anos. — No dia 17 do corrente, fez 21 anos o sr. Joaquim Ferreira Roubao, filho do sr. Joaquim da Silva Roubao e de sua esposa sr.ª Rosa Nunes Ferreira, da rua da Pereira.

— E em 20, fez 22 anos o sr. Manuel Nunes Nogueira, empregado de padaria em Alverca do Ribatejo.

As nossas felicitações.—C.

De Vilarinho

Anos. — No dia 8 do corrente, fez 4 anos o menino Manuel Agostinho Ferreira Lopes dos Santos; sua irmã Maria da Salvação Ferreira Lopes dos Santos, completou 17 aniversários no dia 27; e sua avó sr.ª Joana Rosa Rodrigues Barbosa, viúva de Agostinho Lopes, fez 70 anos no dia 26, filhos e mãe do sr. José Maria Lopes dos Santos, empregado na Fábri-

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-A.  
Tel. 27340 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Navarro

(Atende a toda a hora)

Comitê de

R. Luis de Camões, 182-1.ª-DI.  
Tel. 22104 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

- de -

**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República - CACIA

(No antigo edificio dos Correios)

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

**Rainha Santa**

ATE OS ANIOS BEBEM!

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas «Aéfe»)

**ARMÉNIO**

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Telef. 28575 PFC



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

Telef. 22228

AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

**FRADIQUE DE ALMEIDA**  
AUTOMOVEIS DE ALUGUER

PRAÇAS EM:

AVEIRO - Praça Marquês de Pombal

ÍLHAVO - Telef. 28980 (p.f.)

FROSSOS - Telef. 99195

Residência:  
Rua Cândido Reis, 127-1.ª  
AVEIRO - Telef. 23413

Chamadas a qualquer hora

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar... A coceira desaparece como por encanto... A irritação é dominada, a pele é refrescada e alivada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou o, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

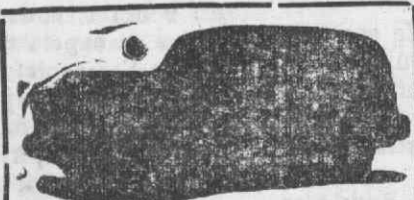
Pharm. Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 - LISBOA

(70)

**Agência Funerária Capela**  
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais das mais modernas e das mais honrosas



Auto-Funhebra de Luxo com lugares

Traduções para todos os cemitérios do País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39

Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 14

AVEIRO

Telefone permanente 23304

ESGUEIRA

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**

DE

**J. P. RIBÃES**

Largo do Espírito Santo

CACIA

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 Costa & Irmão, L.ª

Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias

Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto

bilhete de Avião (a prestações)

Viagens Individuais e colectivas - Excursões

Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares

Embarques rápidos para Africa

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91187

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível B. P. GAZ

com o inimitável sistema «PRONTO»

**OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA**

de

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS



**Bicicletas**

LINDOS MODELOS

para homem, senhora e criança

Armando Crespo & C.ª

Armazenistas - importadores

R. do Crucifixo, 116 a 124

LISBOA - Telef. 327027

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 - LISBOA

Telefone 626988

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 55 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para relés e vernizes

tipo-litográficos

188

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS - OURO

PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prumos, em lualite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitréias e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 - Telef. 28220 - VERDEMEILHO - AVEIRO

Assinem e propaguem o nosso jornal

**TRESPASSA-SE**

Estabelecimento de vinhos e comidas em local de grande comércio da região, por motivo de outro negócio.

Informa-se nesta redacção.

Para Bicicletas e Motorizadas comprar... o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS - Sachs de 5, 4 e 3 velocidades

Sachs Minor - Fundador AM com motor Casal

de 4 velocidades - HONDA H 4 e outras

Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: António de Jesus Almeida (o Estraga)